

**VOLTA ÀS AULAS**



ADUFRJ



são. As possibilidades são enormes. Há ainda uma grande dificuldade de encontrar as informações sobre cada uma dessas coisas que nós podemos fazer. Logo que entrei, me filiei à AdUFRJ e tive boas orientações em relação a planos de saúde e convênios. Fui muito bem recebida. Fazer parte do time é diferente. Estou muito encantada com a qualidade dos colegas professores e dos técnico-administrativos. Estou realmente muito feliz”.

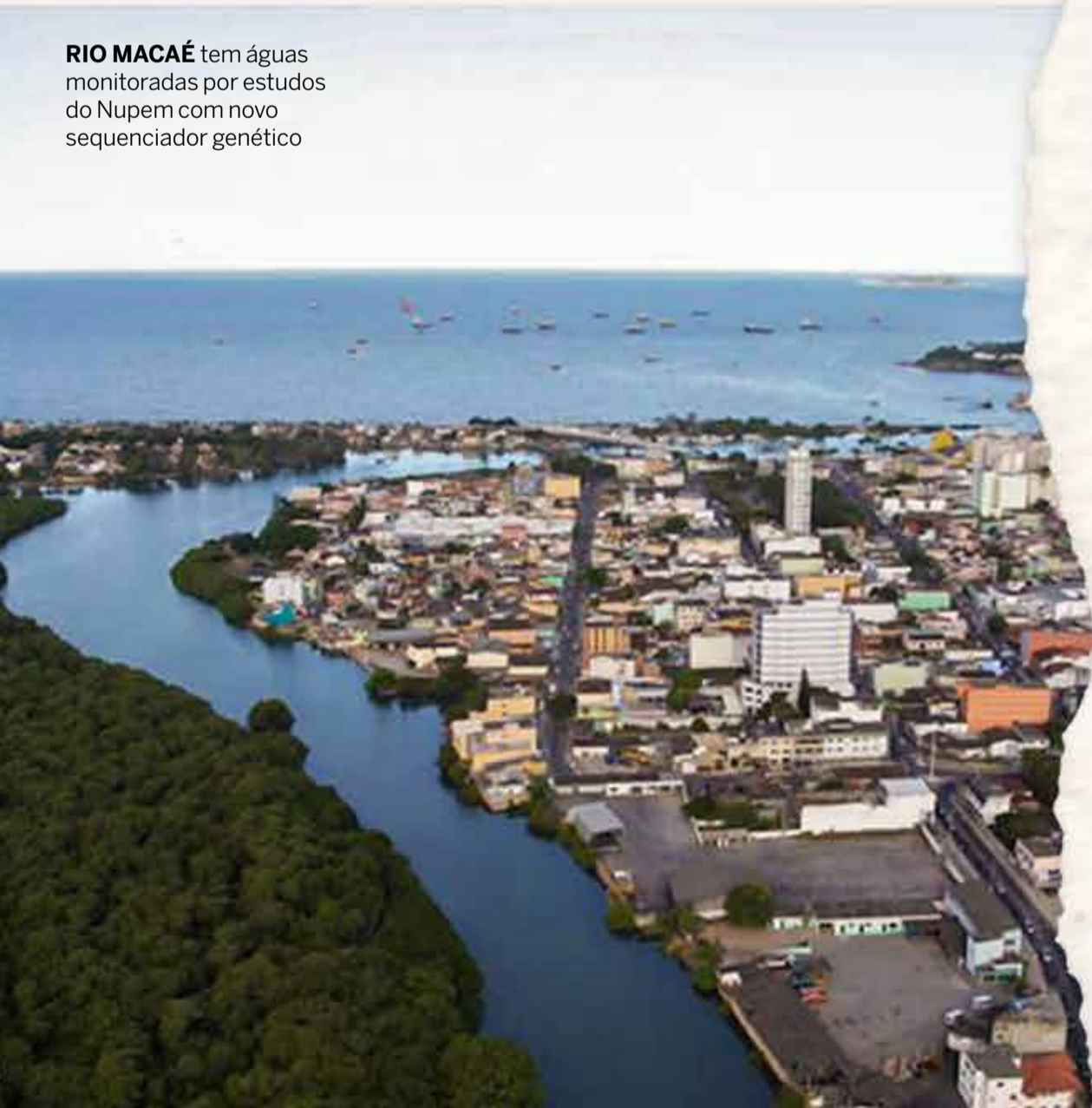
**ALINE ASSIS**

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

A expectativa é a melhor possível. Eu sempre quis estar aqui. É uma grande realização, uma alegria! Eu estou encantada com as possibilidades de trabalho, para além da docência. Estar aqui como professora significa trabalhar com ensino, pesquisa e exten-

## A UFRJ QUE INSPIRA: PROFESSORES NOVOS E PESQUISAS INÉDITAS

**RIO MACAÉ** tem águas monitoradas por estudos do Nupem com novo sequenciador genético



**VOLTA ÀS AULAS**



FERNANDO SOUZA



Recentemente, acessar as plataformas da Capes tem sido um desafio no Fundão. E em um momento bem crítico. São duas coisas importantes que os coordenadores de pós-graduação estão envolvidos agora. Uma é o Coleta Capes: é preciso submeter as informações

na Plataforma Sucupira em até 20 dias. Também até abril é necessário fechar a prestação de contas dos recursos recebidos da agência de fomento. Além desses sistemas, muitas atividades são realizadas através da internet. As falhas de rede prejudicam a gestão acadêmica. Às vezes, participamos de eventos de outras universidades de forma remota. O professor vem para cá, fica sem internet e precisa voltar para casa.

**FERNANDO DUDA**

Professor da Engenharia Mecânica da Coppe

## A UFRJ QUE ASSUSTA: AULAS CANCELADAS, FALTA DE PESSOAL E HACKERS



**FACULDADE DE LETRAS**

Seis mil alunos sem aulas. Empresa não pagou terceirizados da limpeza



# PASSEIO CANCELADO

A visita guiada ao Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, no Parque da Cidade, na Gávea, foi adiado para o dia 7 de abril devido à previsão meteorológica que aponta fortes chuvas no município para este fim de semana. As inscrições ainda podem ser realizadas pelo e-mail:

[adufrrj@adufrrj.org.br](mailto:adufrrj@adufrrj.org.br)

**A VISITA É GRATUITA E AS VAGAS SÃO LIMITADAS. PARTICIPE!**

## CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: [meriane@adufrrj.org.br](mailto:meriane@adufrrj.org.br).

### RIO DE JANEIRO

-  IBEU
-  CLUB PET
-  MAPLE BEAR TIJUCA
-  MIT CUIDADORES
-  ACADEMIA TIJUCA FIT
-  MADONA CLINIC
-  Psicare PSICARE
-  FISIOTERAPIA RJ LTDA
-  CRECHE AMANHECENDO
-  CRECHE ESCOLA RECRIAR
-  CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
-  ROÇA URBANA ORGÂNICOS
-  JC LUZ CORRETORA
-  FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL
-  BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS
-  MACAÉ ESCOLA ALFA
-  CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL
-  HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
-  MAIS FITNESS ACADEMIA
-  CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA
-  RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR
-  KALUNGA PAPELARIA
-  DROGARIA RAIA



**RIO MACAÉ** Pesquisas do Nupem identificam agentes nocivos à saúde humana em todo o curso do rio, determinando locais de contaminação e ajudando a emitir alertas

# Com novo sequenciador, Nupem amplia pesquisas

> Equipamento recém-adquirido abre novas perspectivas em diversos campos, da análise da água no curso do Rio Macaé a estudos sobre doenças infecciosas, biodiversidade e meio ambiente

**ALEXANDRE MEDEIROS**  
comunica@adufrrj.org.br

A recente aquisição de um sequenciador genético de alta performance inseriu o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem) da UFRJ, uma Unidade do Centro de Ciências da Saúde localizada no Campus Macaé, no Norte Fluminense, na vanguarda da pesquisa científica do país. O equipamento é capaz de fazer o sequenciamento de genomas completos, contribuindo para o avanço de pesquisas em diversas áreas, como estudos sobre doenças infecciosas, biodiversidade e meio ambiente.

Adquirido por meio de convênios com a Vale S.A. em projetos dos professores Rodrigo Nunes da Fonseca — que é diretor da AdUFRJ — e Mirella Pupo, o sequenciador P2 Solo, produzido pela empresa Oxford Nanopore, amplia o leque de pesquisas do Nupem. “O equipamento abre novas possibilidades para a Ciência, com impactos positivos na geração de conhecimento em benefício da sociedade e na formação acadêmica de alunos”, destaca o professor Rodrigo, doutor em Genética e Genômica Funcional pela Universidade de Colônia, na Alemanha, e pesquisador do Nupem desde 2009.

### APLICAÇÕES

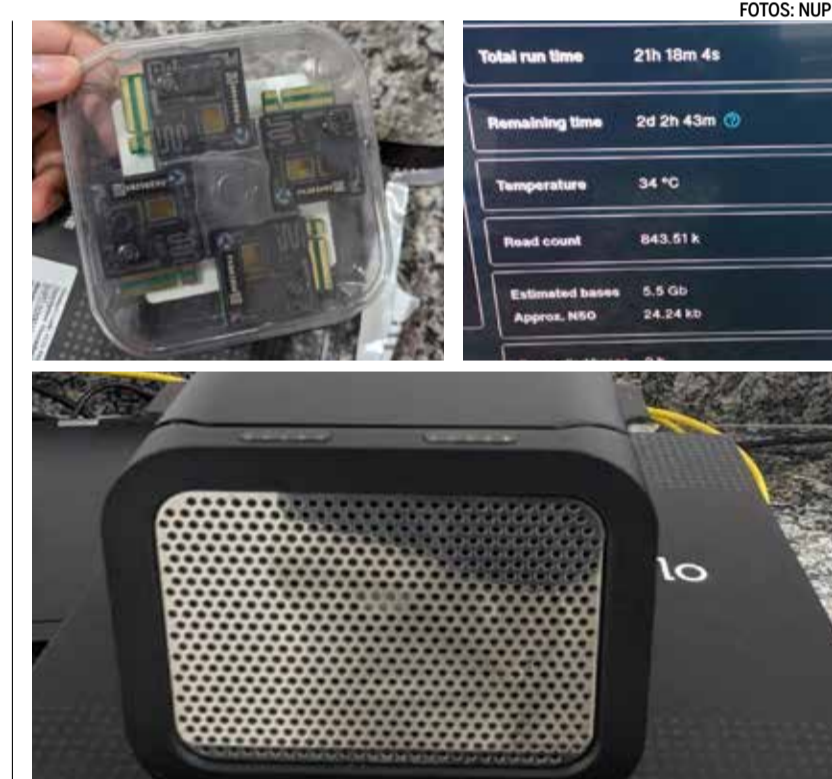
O Nupem já acumula experiência nas técnicas de sequenciamento. Durante a pandemia de covid-19, por exemplo, os pesquisadores do instituto identificaram novas variantes do SARS-CoV-2 na região de Macaé, contribuindo para o combate à doença. A tecnologia também vem sendo aplicada para estudar a biodiversidade de Macaé,

identificando espécies ameaçadas de extinção e dando suporte a estratégias de conservação. A questão do abastecimento de água é um bom exemplo.

“O sequenciador é importante em um contexto em que temos cada vez menos água disponível para consumo na região de Macaé. Com as atividades agropecuárias que exigem água ao longo do trajeto do Rio Macaé, bem como a instalação de usinas termelétricas, que também utilizam água, cada vez temos menos água para a população. Métodos eficazes e rápidos para identificação de bactérias contaminantes como Shigella, Salmonella, Campylobacter, Escherichia coli, Vibrio e Yersinia permitem emitir alertas às autoridades e determinar locais de contaminação”, exemplifica o professor Rodrigo.

Outro aspecto importante é que a um custo relativamente baixo, de 25 a 50 dólares por amostra, os pesquisadores conseguem investigar a água que vem pelo Rio Macaé desde Serra de Macaé até a Lagoa de Imboassica, uma das mais importantes da região. “Podemos acompanhar e ver onde estão os contaminantes em todo esse curso, e recomendar se aquela água está ou não própria para consumo ou banho. Ao fazer o sequenciamento em amostras que colhemos no ambiente não apenas identificamos as bactérias presentes na água, mas também os vírus que podem causar problemas de saúde aos seres humanos”, diz o professor.

O pesquisador explica que o novo equipamento é bem mais potente que os tradicionais. “Tradicionalmente, os sequenciadores de DNA conseguem



**EQUIPAMENTO** é capaz de sequenciar genomas completos

“O sequenciador é importante em um contexto em que temos cada vez menos água disponível para consumo na região de Macaé”

**RODRIGO FONSECA**  
Professor do Nupem

obter a sequência de 700 a 1.000 letras. Como esse novo sequenciador, nós conseguimos ter até 200 mil letras em sequência. Isso permite com a gente consigo a sequência completa do DNA dos organismos”.

### REFERÊNCIA

Para o tecnólogo Bruno Rodrigues, que coordena a Unidade

Integrada de Genômica Funcional do Nupem, ao lado do professor Rodrigo Fonseca, o novo equipamento trouxe mais qualidade para o desenvolvimento de pesquisas. “O principal avanço é a escala de informações geradas. Com o novo sequenciador, somos capazes de gerar acima de 100 vezes mais informações do que antes. Isto possibilita a diminuição do custo financeiro por bases geradas, e a ampliação das possibilidades experimentais, que conseguem atender a qualquer demanda de geração de dados”, diz ele.

Bruno destaca também que o novo equipamento ampliou a participação de pesquisadores no Nupem. “A unidade está cada vez mais se consolidando como referência nacional. Nela, são desenvolvidas pesquisas de ponta, além de atrair pesquisadores de diferentes localidades em busca de colaborações e aquisição de conhecimento em técnicas modernas”. Pura verdade. O biólogo Thia-

go Motta Venancio é um bom exemplo. Doutor em Bioinformática pela USP e professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, ele vem desenvolvendo uma pesquisa sobre o sequenciamento genômico de bactérias promotoras do crescimento vegetal. “O novo instrumento instalado nas dependências do Nupem aumenta consideravelmente a qualidade dos genomas sequenciados ao permitir a montagem de fragmentos de DNA maiores, chegando a genomas completos em alguns casos. E isto é essencial em diversos projetos, permitindo a investigação de problemas biológicos complexos. Sem sombra de dúvidas, é um grande avanço para o Norte Fluminense”, comemora o professor.

Para a bióloga Joana Figueiredo Moraes, doutoranda em Biologia Comparada na USP-Ribeirão Preto, o equipamento tem sido fundamental na pesquisa que desenvolve sob orientação da professora Tiana Kohlsdorf. “A pesquisa trata da evolução e desenvolvimento dos autopódios em lagartos microteídeos, que é a parte final dos pés e mãos, observando principalmente a perda de ossos nos pés desses animais. Tento entender por que durante o desenvolvimento dessas espécies houve a não formação ou a má formação dos membros. E para isso a base é a genética. Eu tenho que tentar identificar os genes que estão modificados e que têm relação com a formação dos membros quando os lagartos são ainda embriões. O equipamento do Nupem permite a identificação de fragmentos ultralongos, o que facilita a montagem do genoma. É uma mudança de paradigma que a gente tem na Biologia Molecular”, observa a pesquisadora.



Sou de Santa Catarina. Muitos dos meus professores de lá são egressos da UFRJ. Acabei vindo para cá no pós-doutorado e acabei encontrando um ambiente muito promissor para a construção da minha carreira acadêmica.

Minha expectativa é a melhor possível. Temos grandes desafios. O que mais me preocupa é o índice muito baixo de efetivações de matrículas. É preciso encontrar formas de motivar esses jovens estudantes a ingressarem no ensino superior.

Trabalho com pesquisas na área de polímeros para aplicação biomédica e o Rio de Janeiro abre muitas possibilidades de parcerias com outras instituições de saúde e grupos muito consolidados, referências na área. É muito bom estar nesse ambiente pujante de pesquisa.

**CAMILA GUINDANI**  
Escola de Química



Eu fiz graduação, mestrado e doutorado na UFRJ. Sou filha de Minerva. Esse concurso coroa minha trajetória acadêmica. É a continuidade de toda a minha formação. Meu pai é aposentado da UFRJ; e minha mãe, da UFF. Vi esses exemplos em casa, mas resolvi seguir as Humanidades. Estou muito feliz de estar aqui. Quero chegar logo em sala e encontrar os alunos.

Vivemos um momento muito importante de reconstrução do país. Todo mundo que está entrando agora tem o papel de recuperar a universidade naquilo que foi perdido nos últimos anos. A universidade precisa ser valorizada e esse governo ainda não está valorizando tanto quanto deveria. Devemos apoiar a expansão das universidades, mas também devemos brigar para manter de pé as que já existem.

**EUGÊNIA MOTTA**  
Antropologia Cultural (IFCS)



FOTOS: FERNANDO SOUZA

## NOVOS PROFESSORES BEM-VIND@S

**SILVANA SÁ**  
silvana@adufjr.org.br

Acabam de ingressar 78 novos professores e professoras na UFRJ. Em comum, a alegria de realizar o sonho de uma vida. “Esse concurso coroa minha trajetória acadêmica. Estou muito feliz de estar aqui”, resume a professora Eugênia Motta, do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS. Filha de um casal de professores universitários, ela aprendeu em casa o apreço pelo ensino, pesquisa e extensão de excelência. Junto com ela, outros colegas participaram na manhã do dia 21 de uma recepção organizada pela Pró-reitoria de Pessoal, no maltratado Centro de Ciências da Saúde. Olhos e ouvidos estavam atentos para conhecer mais da nova casa. A reitoria apresentou o funcionamento da Pró-reitoria de Políticas Estudantis e explicou o funcionamento da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA).

A AdUFRJ participou do momento. Uma banquinha distribuiu materiais com instruções para a sindicalização e informações sobre convênios. O diretor Rodrigo Fonseca fez uma saudação. “Esse é um momento muito importante da vida de vocês. Vocês vão ver aqui na universidade o apreço às instituições públicas, a vontade de fazer com que nossa instituição cresça e seja cada vez mais inclusiva”. O professor aproveitou para apresentar a AdUFRJ. “Nossa associação teve um papel fundamental na luta contra a ditadura, antes de se tornar uma entidade sindical. Se estamos aqui, há muita contribuição da AdUFRJ”, disse.

As condições de trabalho e salariais também foram enfatizadas pelo dirigente. O semestre não começou em algumas unidades por falta de professores e por atrasos no pagamento a terceirizados. Outras aulas foram suspensas por falta de água (veja na página 5). “Nós temos inúmeras dificuldades. A gente tem uma questão salarial importante e problemas de infraestrutura por conta de um orçamento insuficiente. Por outro lado, existe muita gente lutando para superar esses desafios”, afirmou. “Sindicalizem-se. Um sindicato só é forte e tem razão de existir com a participação de vocês”, concluiu.



Sou do Setor de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras e tenho expectativas muito positivas aqui na UFRJ. Já conheço a universidade, porque fui substituído aqui por dois anos.

A minha área, de História da Língua, é bastante valorizada na instituição e acho que vou conseguir crescer bastante na carreira, com o ensino, pesquisa e extensão, orientando estudantes tanto na graduação, quanto na pós-graduação.

Sou da USP. Quando cheguei aqui, fui positivamente surpreendido com a diversidade social e étnica do alunado. Isso enriquece muito as aulas e a vivência na universidade. Acredito que o SISU (Sistema de Seleção Unificada), as cotas e as políticas de permanência contribuem muito para essa diversidade.

**WELLINGTON DA SILVA**  
Faculdade de Letras



Passei para uma vaga sorteada para cotas. Tive muito medo de fazer a autodeclaração porque sempre fui muito insegura com minha identidade racial. Falavam que eu não era negra, porque meus lábios não são grossos e minha pele não é retinta. Eu me sentia pressionada a alisar meu cabelo, mas não me sentia aceita entre as pessoas brancas.

Precisei ultrapassar muitas barreiras, pois vim da escola pública. Não existiam cotas ainda e eu não tinha dinheiro para manter. Recorri a diversos auxílios até começar a Iniciação Científica. Foram muitas as batalhas. Era necessário ser a primeira para garantir as bolsas na pós-graduação. Creio que ocupar este espaço é muito importante para mostrar aos estudantes que eles também podem estar aqui.

Para esclarecer toda a comunidade sobre a suspensão das aulas, a diretoria chamou uma reunião para a próxima segunda, dia 25, às 9h. “É uma situação que nenhum gestor pensa em passar. Nem nos piores pesadelos. É uma frustração para todos”, lamentou Sonia.

A situação não é inédita na Letras. Durante a gestão da pro-

# CADA DIA COM SUA AGONIA

**KELVIN MELO**  
kelvin@adufjr.org.br

A semana de início das aulas de graduação não transcorreu como o esperado para algumas unidades. Na Faculdade de Letras, a falta de funcionários de limpeza — que estão sem pagamento — levou à suspensão das atividades pelo menos até a próxima terça, dia 26. Já a instabilidade nos sistemas da universidade dificultou a inscrição de alunos da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. A situação, ao lado de outros fatores, contribuiu para o adiamento do período até segunda, 25. Na Praia Vermelha, um inesperado corte de água no Palácio Universitário inviabilizou as atividades do Instituto de Economia por dois dias. E, para ampliar o quadro de transtornos, coordenadores de pós-graduação não conseguiram acessar a plataforma Capes a partir da rede da UFRJ.



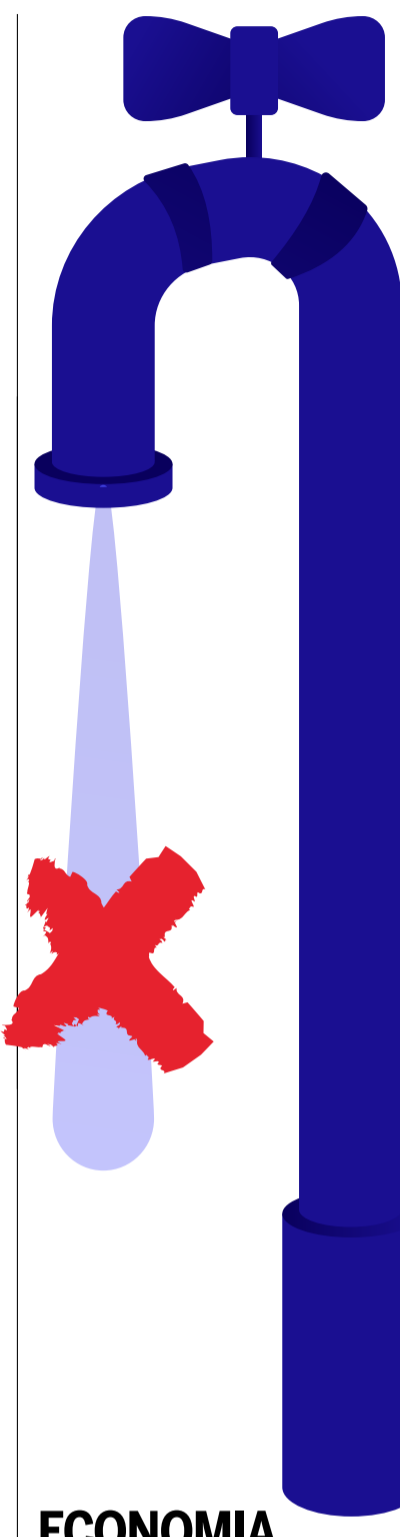
## SEM LIMPEZA, LETRAS INTERROMPE ATIVIDADES

A Congregação da Faculdade de Letras decidiu interromper todas as atividades acadêmicas no prédio — graduação, pós e extensão — do dia 18 até pelo menos a próxima terça, 26. A unidade está sem funcionários de limpeza — que estão com os pagamentos de fevereiro atrasados. A medida tem como objetivo diminuir a circulação de pessoas e evitar o acúmulo de lixo no local. Em condições normais, estima-se que aproximadamente 10 mil pessoas circulem pelo prédio, que também abriga cursos de Biblioteconomia, Gestão, vestibular social à noite, disciplinas da Faculdade de Educação e uma da EBA.

Em paralelo, para não ampliar o problema, a reitoria acatou um pedido da direção para que o banheiro da unidade não funcionasse. “O restaurante é pequeno. As pessoas comem nos jardins e largam restos de comida nas quentinas”, explicou a diretora da unidade, professora Sonia Reis.

Para esclarecer toda a comunidade sobre a suspensão das aulas, a diretoria chamou uma reunião para a próxima segunda, dia 25, às 9h. “É uma situação que nenhum gestor pensa em passar. Nem nos piores pesadelos. É uma frustração para todos”, lamentou Sonia.

A situação não é inédita na Letras. Durante a gestão da pro-



## ECONOMIA SEM ÁGUA

A comunidade do Instituto de Economia teve as aulas suspensas entre terça-feira e quinta-feira por falta de água no Palácio Universitário, no campus da Praia Vermelha: “Uma pessoa estranha ao serviço de manutenção fechou o registro que leva a água para a cisterna do prédio. Trabalhando a seco, a bomba queimou por falta de refrigeração”, explicou o diretor da unidade e ex-reitor da UFRJ, professor Carlos Frederico Leão Rocha.

As atividades acadêmicas com os aproximadamente 1,2 mil alunos de graduação e pós-graduação só puderam ser retomadas após o conserto do equipamento, desde o meio-dia de quinta-feira. O dirigente lamentou o episódio. “Isso cria uma má imagem da universidade pública”.

A Prefeitura Universitária prestou apoio imediato à Economia. “Já pedi para construir uma casa onde está o registro e vamos lá-crá-lo. Só terá acesso quem tiver permissão da subprefeitura da Praia Vermelha, com dados anotados no livro de ocorrências da Diseg (Divisão de Segurança) do campus”, informou o prefeito Marcos Maldonado.

No Consuni, o reitor Roberto Medronho afirmou que vai abrir um inquérito para investigar o incidente. Ou um processo administrativo disciplinar, se houver prova de autoria.

## PLATAFORMA DA CAPES BLOQUEADA

Quem tentou acessar a Plataforma Sucupira da Capes pela rede da UFRJ não conseguiu esta semana. Porém, o problema não se repetiu em redes externas ou a partir dos planos de celular. “Isso está sendo um drama, sobretudo, para os coordenadores dos programas”, observou o superintendente geral de Pós-graduação e Pesquisa, professor Felipe Rosa. “Está todo mundo trabalhando aqui. Se daqui não consegue acessar, é um problema. Estamos na fase final do Coleta Capes (um sistema que recolhe dados dos programas de todo o país)”. O prazo é até 12 de abril.

“Recentemente, acessar as plataformas da CAPES tem sido um desafio no Fundão”, afirmou Fernando Duda, professor e ex-coordenador do Programa de Engenharia Mecânica. Além do Coleta Capes, Duda destacou dificuldades na utilização da plataforma SIPREC para prestação de contas de recursos recebidos pela agência de fomento durante seu mandato, que terminou recentemente. O docente enfatizou que as constantes falhas da internet no Fundão prejudicam a gestão acadêmica. “As vezes, participamos de eventos de outras universidades de forma remota. O professor vem para cá, fica

sem internet e precisa voltar para casa”, exemplificou. A Superintendente-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TIC), Ana Maria Ribeiro, informa que a equipe monitora o problema de acesso à Capes com apoio da RNP — Rede Nacional de Pesquisa. “A reitoria está tomando as providências para aquisição de equipamentos mais atualizados — os atuais são de 2012 — para permitir a estabilização em nosso parque informacional”.

Ana explica que o reitor Roberto Medronho definiu a Transformação Digital como eixo para os editais da Finep. O objetivo é proporcionar condições de trabalho para as atividades de pesquisa, ensino, extensão e administrativas. “Isso permitirá superar os problemas recorrentes que a infraestrutura obsoleta vem trazendo”, diz.



sem internet e precisa voltar para casa”, exemplificou.

A Superintendente-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TIC), Ana Maria Ribeiro, informa que a equipe monitora o problema de acesso à Capes com apoio da RNP — Rede Nacional de Pesquisa. “A reitoria está tomando as providências para aquisição de equipamentos mais atualizados — os atuais são de 2012 — para permitir a estabilização em nosso parque informacional”.

Ana explica que o reitor Roberto Medronho definiu a Transformação Digital como eixo para os editais da Finep. O objetivo é proporcionar condições de trabalho para as atividades de pesquisa, ensino, extensão e administrativas. “Isso permitirá superar os problemas recorrentes que a infraestrutura obsoleta vem trazendo”, diz.

## FACC ADIA AULAS PARA DIA 25



nem os estudantes sabiam se estavam realmente matriculados nas disciplinas. “E, neste quadro, não havia como os professores estabelecerem comunicação com os alunos”, esclareceu o diretor da unidade, professor Antonio José Barbosa de Oliveira. A situação só foi normalizada na segunda no fim da tarde.

Pró-reitora de Graduação, a professora Maria Fernanda Quintela informou que os estudantes da entrada regular do acesso fizeram suas pré-inscrições e matrículas no cronograma planejado. Já os estudantes da primeira lista de espera tiveram algumas dificuldades na matrícula nas unidades. “Os estudantes, de um modo geral, ficaram sem acesso aos Crids (documento de confirmação da inscrição em disciplinas). Estes fatos ocorreram, pois houve instabilidade nos sistemas da universidade, como todo o corpo social foi informado oportunamente na semana retrasada, pela SG-TIC”. A dirigente afirma que todos os estudantes já estão regularizados no SIGA, desde dia 18, às 17h.

Na quarta, o Conselho de Ensino de Graduação (CEG) estabeleceu o novo cronograma dos atos acadêmicos. Entre eles, alteração da inscrição em disciplinas. “Assim, não existe mais desde segunda-feira, às 17h, essa situação que foi considerada por algumas unidades como um impedimento para o início das atividades acadêmicas previstas no calendário acadêmico”.

# Reunião do Andes avalia propostas de greve

> Encontro em Brasília vai analisar deliberações de assembleias docentes. Até agora, maioria acatou deliberação do Congresso do Andes de paralisar no primeiro semestre

ALEXANDRE MEDEIROS  
comunica@adufjr.org.br

Com a realização de novas assembleias ao longo desta semana, cresceu entre os sindicatos de docentes de universidades federais a mobilização por uma greve da categoria diante do impasse a que chegou a campanha salarial dos servidores da União. O indicativo de greve foi apontado pelo Andes no 42º congresso da entidade, realizado em Fortaleza, entre os últimos dias 26 de fevereiro e 1º de março, e terá uma definição mais clara nesta sexta-feira (22), quando o sindicato nacional fará a reunião de seu setor das IFES (instituições federais de ensino superior), em Brasília.

Até o fechamento desta edição, sem contar os sindicatos que fariam assembleia na quinta-feira (21), era ampla a aprovação pelas seções sindicais do indicativo proposto pelo Andes. Das 22 AD's com assembleias já feitas, 19 aprovaram o indicativo de greve, com variações quanto a datas, e três decidiram de forma contrária à paralisação (veja tabela ao lado). Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, todas as assembleias já feitas apoiaram o indicativo de greve. No Nordeste, também com cinco assembleias já realizadas, três foram favoráveis e duas contrárias à paralisação.

Em virtude do calendário da UFRJ, com início das aulas na segunda-feira (18) e primeira semana dedicada à recepção de calouros, a diretoria da AdUFRJ ainda não definiu a data para a sua assembleia.

Realizada em 28 de fevereiro, a 7ª rodada da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) terminou sem avanços. Os servidores pedem reajuste de 34,32% (em três parcelas de 10,34%) para as carreiras ligadas ao Fonasefe e de 22,71% (em três parcelas de 7,06%) para os servidores ligados ao Fonacate, entre 2024 a 2026. O governo oferece reajuste zero para este ano, e 9% nos próximos dois anos (4,5% em 2025 e 4,5% em 2026). Além disso, propõe reajuste no auxílio-alimentação de R\$ 658 para R\$ 1 mil (51,9% a mais); aumento no auxílio-saúde de R\$ 144,38 para em torno de R\$ 215; e, ainda, acréscimo no auxílio-creche de R\$ 321 para R\$ 484,90.

Não há data marcada para uma nova reunião da mesa de negociações.

## QUADRO DE ASSEMBLEIAS POR SINDICATOS (\*)



DEBATE À esquerda, assembleia na UFCG decidiu contra a greve. À direita, professores da UFMT aprovaram indicativo sem data

### NORTE

**ADUFPA**  
(Federal do Pará) – 20/3 – Aprovou indicativo de greve para 11 de abril

**SESDUF-RR**  
(Federal de Roraima) – 20/3 – Aprovou indicativo de greve para o 1º semestre, sem data definida

**ADUNIR**  
(Federal de Rondônia) – 19/3 – Aprovou indicativo de greve para 11 de abril

**ADUFAC**  
(Federal do Acre) – 13/3 – Aprovou indicativo de greve para 24 de maio

**ADUA**  
(Federal do Amazonas) – 15/3 – Decisão contrária à greve

### NORDESTE

**ADUFC**  
(Federais do Ceará) – 20/3 – Aprovou indicativo de greve em data a ser definida na reunião do Setor das IFES do Andes em 22/3

**ADUFAL**  
(Federal de Alagoas) – 21/3 – Assembleia foi adiada, sem nova data

**APRUMA**  
(Federal do Maranhão) – 21/3

**ADUFERPE**  
(Federal Rural de Pernambuco) – 21/3

**ADUFPB**  
(Federal do Paraíba) – 20/3 (interior) e 21/3 (capital) –

**Até o fechamento desta edição, sem contar os sindicatos que fariam assembleia na quinta-feira (21), era ampla a aprovação pelas seções sindicais do indicativo proposto pelo Andes. Das 22 AD's com assembleias já feitas, 19 aprovaram o indicativo de greve, com variações quanto a datas, e três decidiram de forma contrária à paralisação**

Assembleias foram adiadas, sem nova data

**ADUFS**  
(Federal de Sergipe) – 20/3 – Aprovou indicativo de greve para a primeira semana de maio

**ADUFCG**  
(Federal de Campina Grande, PB) – 20/3 – Decisão contrária à greve

**APUB**  
(Federais da Bahia) – 12/3 – Aprovou estado de mobilização,

com paralisações em 22/3 e 3/4

**SINDUNIVASF**  
(Federal do Vale do São Francisco, PE) – 19/3 – Decisão contrária à greve

### CENTRO-OESTE

**ADUNB**  
(Universidade de Brasília) – 21/3

**ADUFMAT**  
(Federal de Mato Grosso) – 14/3 – Aprovou indicativo de greve em data a ser definida na reunião do Setor das IFES do Andes em 22/3

**ADUF Dourados**  
(Federal da Grande Dourados) – 20/3 – Aprovou estado de greve, sem definição de data para deflagração

### SUL

**ADUFPEL**  
(Federal de Pelotas, RS) – 13/3 – Aprovou indicativo de greve para 1ª quinzena de abril

**APUFPR**  
(Federal do Paraná) – 15/3 – Aprovou a proposta de construção da greve no primeiro semestre de 2024.

**SEDFUSM**  
(Federal de Santa Maria, RS) – 20/3 – Aprovou indicativo de greve para a 2ª quinzena de abril

**APROFURG**  
(FURG e IFRS) – 20/3 – Aprovou estado de greve a partir de 20 de março e indicativo para deflagração até 5 de abril

**ANDES/UFRGS**  
(Federal do Rio Grande do Sul) – 20/3 – Aprovou construção

da greve sem data definida e criação de comando de mobilização

### SUDESTE

**ADUFSJ**  
(Federal de São João Del-Rei, MG) – 20/3 – Aprovou construção da greve para o 1º semestre

**APUBHUFMG+**  
(Federal de Minas Gerais) – 18/3

**ASPUV**  
(Federal de Viçosa, MG) – 20/3 – Aprovou indicativo de greve pra a 1ª quinzena de abril

**ADUFU**  
(Federal de Uberlândia, MG) – Aprovou indicativo de greve, sem data definida

**ADUNIRIO**  
(Unirio) – 19/3 – Aprovou indicativo de greve, sem data definida

**ADUFF**  
(Federal Fluminense) – 21/3

**APESJF**  
(Juiz de Fora, MG) – 20/3 – Aprovou indicativo de greve para a 1ª quinzena de abril

**ADUFES**  
(Federal do Espírito Santo) – 21/3

**ADUR-RJ**  
(Federal Rural do Rio de Janeiro) – 26/3

**ADUFOP** (Federal de Ouro Preto, MG) – 4/4

(\*) Até 16h de 21/3

RENAN FERNANDES  
comunica@adufjr.org.br

Assumir a coordenação de um curso de pós-graduação na UFRJ é motivo de orgulho e prestígio para qualquer docente. Mas para a professora Kátia Carneiro, o cargo foi também o início de uma dor de cabeça que se estende por sete anos. Ao deixar a coordenação da graduação em Ciências Biomédicas e assumir o programa de pós em Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina em 2017, a professora teve o adicional de insalubridade cortado do contracheque.

Após uma longa disputa judicial, em fevereiro passado, a professora ganhou em segunda instância o direito de receber os valores retroativos referentes ao intervalo entre 2017 e 2019. Três desembargadores deram ganho de causa baseados em um laudo pericial de 2011 que já atestava a insalubridade no laboratório de trabalho. A Procuradoria da UFRJ contestou a decisão e apelou à última instância, a Turma Nacional de Uniformização do Conselho Nacional de Justiça.

Todo o imbróglio começou quando a nova função gratificada causou um deslocamento automático da professora do Instituto de Ciências Biomédicas para o gabinete do diretor da Faculdade de Medicina. Para o sistema, Carneiro deixou o laboratório para trabalhar em um escritório, o que justificaria o corte da insalubridade. Na prática, a professora jamais saiu do Laboratório de Proliferação e Diferenciação Celulares, onde trabalha todos os dias.

“Não tenho uma sala. Não existe uma mesa no Departamento de Patologia para o coordenador da pós ocupar. Mesmo que eu quisesse sair do laboratório, não teria para onde ir”, afirmou a professora sobre a estrutura do Centro de Ciências da Saúde.

A docente tentou, por meio de um processo administrativo que se arrastou durante mais de dois anos, reaver o adicional de 20% sobre o vencimento básico. O primeiro recurso judicial buscou encerrar o processo interno e terminou com a determinação da volta do adicional de insalubridade para o contracheque. O passo seguinte foi dar início à segunda ação em busca dos retroativos.

Diante da incapacidade da universidade em realizar uma perícia para medir os químicos no ar, um perito foi designado pela Justiça e constatou a to-



# Após calvário, docente resgata insalubridade

> Professora precisou ir à Justiça para reaver adicional cortado indevidamente. Jurídico da AdUFRJ pode orientar sindicalizados que buscam seus direitos

xicidade no ambiente. A professora também contratou um perito químico para elaborar um laudo.

Na rotina de trabalho de Carneiro, há vários elementos que são considerados insalubres pela Norma Regulamentadora nº 15 (NR-15) do Ministério do Trabalho e Emprego. “Lidamos diariamente com compostos halogenados, o xilol, o formol, e agentes mutagênicos, como o brometo de etídio, que usamos para estudar material genético. Há ainda os aldeídos, que são tóxicos e cancerígenos”, explicou a docente.

### FALTAM EQUIPAMENTOS

Atualmente, 135 professores e técnicos aguardam a perícia de elementos químicos para receber o adicional de insalubridade. Lucas Padilha Filho, diretor da Divisão de Vigilância, Saúde e Segurança do Trabalho (DVSST) da PR-4, comentou as limitações na atuação da divisão. “Falta equipamento. Existe um processo desde 2017 para a contratação de uma empresa

para fazer a leitura desses químicos”, comentou Padilha.

A DVSST não tem verba própria para a compra de equipamentos e depende do fomento da reitoria. O contrato de dois anos com uma empresa terceirizada para realizar as medições está próximo de ser assinado.

O diretor da divisão comemora a possibilidade da contratação, mas alerta para a necessidade de uma mudança de cultura na UFRJ. “Existem projetos milionários dentro da universidade que deveriam ter uma verba específica para segurança do trabalho. Daqui a dois anos, esses problemas vão retornar, porque não existe uma visão de longo prazo para lidar com essa questão”, desabafou Padilha.

Segundo o diretor, tudo poderia ser resolvido dentro da UFRJ. Laboratórios da universidade dispõem dos equipamentos necessários para a análise de elementos químicos no ar, como o cromatógrafo gasoso, por exemplo. “Esses laboratórios que são referência em pesquisa teriam que se qualificar



**Lidamos diariamente com compostos halogenados, o xilol, o formol, e agentes mutagênicos”**

**KÁTIA CARNEIRO**  
Professora da Faculdade de Medicina

junto aos órgãos de controle para fazer esse tipo de leitura”, apontou o diretor.

### JURÍDICO

Um novo Sistema Integrado de Gestão (SIG) foi implementado para potencializar o trabalho na DVSST. Dos 635 laudos de insalubridade e periculosidade emitidos pela PR-4 em 2023,

496 foram no segundo semestre após a efetivação do SIG.

Assumir o cargo de coordenação, por si só, não faz cessar o pagamento do adicional de insalubridade. Na maioria dos casos, os docentes apenas acumulam trabalho, permanecendo expostos a agentes nocivos à saúde e, somado a isso, ganham tarefas da coordenação. Nesses casos, o professor deve pedir administrativamente e, de forma imediata, o restabelecimento do pagamento do adicional de insalubridade.

É importante ressaltar que o professor não precisa aguardar indefinidamente uma resposta administrativa. Não sendo respondido em um prazo de até 60 dias, o docente deve procurar a assessoria jurídica da AdUFRJ, para que possa ser traçada uma estratégia jurídica que permita retomar o referido pagamento, através de ação judicial.

Os atendimentos são nas terças, quartas e quintas, nos turnos da manhã e tarde, a serem agendados diretamente pelos canais oficiais do sindicato.

## OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO NA REUNIÃO DA CNODS

Na segunda-feira (18), o Observatório do Conhecimento participou da 2ª Reunião da Comissão Nacional dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (CNODS), realizada no auditório da Fiocruz, em Brasília. O encontro, que se estendeu durante toda a semana, acumulou discussões para

a preparação do planejamento estratégico 2024-2026 e a elaboração de um documento base para o plano de trabalho da CNODS, além da criação de câmaras temáticas para implementar a Agenda 2030 no Brasil.

O Observatório do Conhecimento é membro do CNODS e foi representado pela coordenado-

ra Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ e professora de Ciência Política da UFRJ.

“Como salientou Erika Kokay (deputada federal pelo PT do Distrito Federal), a CNODS chama atenção para o entrelaçamento necessário à toda reflexão acerca da garantia de direitos. Não há como pensar na configuração de

políticas públicas isoladas, apenas uma reflexão conjunta sobre os diferentes objetivos do desenvolvimento será capaz de encontrar soluções eficazes”, destacou Mayra. Instituída por decreto presidencial em setembro de 2023, a CNODS é um colegiado de natureza consultiva ligado à Secretaria-Geral da Presidência. O objetivo é

contribuir para a internalização da Agenda 2030 no país, estimular a sua implementação em todas as esferas de governo e junto à sociedade civil, além de acompanhar, difundir e dar transparência às ações realizadas para o alcance das suas metas e ao progresso no alcance dos ODS.

RENAN FERNANDES

# JUNTOS SOMOS + FORTES



Orgulho de ser UFRJ

**AdUFRJ**

PROFESSORES DA UFRJ

## ISENÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO PARA NOVOS DOCENTES

**AdUFRJ**

JORNAL DA AdUFRJ / REDAÇÃO - COORDENAÇÃO: ANA BEATRIZ MAGNO CHEFIA DE REPORTAGEM: KELVIN MELO EDIÇÃO: ALEXANDRE MEDEIROS, KELVIN MELO E SILVANA SÁ  
REPORTAGEM: KELVIN MELO E SILVANA SÁ ESTAGIÁRIO: RENAN FERNANDES DESIGN: ANDRÉ HIPPERTT TI: MARCELO BRASIL